**OS MULTILETRAMENTOS NO EIXO “LEITURA” DA BNCC**

**NEILSON ALVES DE MEDEIROS (IFPB, Campus João Pessoa), JUDITE DA SILVA RIBEIRO (IFPB, Campus Campina Grande), CÍCERA GALDINO DOURADO (IFPB, Campus Sousa), EDINALDO DE FREITAS OLIVEIRA DUARTE (IFPB, Campus Sousa), RODRIGO GABRIEL VIEIRA (IFPB, Campus Sousa), WESLLEY ALBERTO MENESES BRILHANTE (IFPB, Campus Sousa)**

### E-mails: neilson.medeiros@ifpb.edu.br, jdtrbr@gmail.com, cicera.dourado@academico.ifpb.edu.br, edinaldodefreitas@gmail.com, rodrigogabrielvieira29@gmail.com, weslleyalbertoletped@gmail.com

**Área de conhecimento:**(8.00.00.00-2)-Linguística

**Palavras-Chave**: leitura; multiletramentos; curadoria; gêneros digitais.

1. **Introdução**

Pensando na relevância do ensino de leitura, buscamos relacionar, neste trabalho, o eixo leitura no documento oficial mais recente no Brasil, a BNCC, com os aspectos teórico-metodológicos da pedagogia dos multiletramentos. Podemos afirmar que a BNCC orienta o trabalho com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) buscando aprimorar as práticas leitoras dentro do campo de múltiplas semioses com os textos que circulam no espaço digital. Nesse contexto dos multiletramentos, verifica-se uma orientação da leitura para além do código escrito. A BNCC incentiva um trabalho de leitura que contempla outras modalidades, como a imagem, o som, a diagramação. Com isso, este trabalho objetiva analisar como os multiletramentos se apresentam no eixo “Leitura” da BNCC, mais especificamente na seção que trata do Ensino Fundamental II. A presente investigação justifica-se pela relevância da articulação entre as três dimensões que sustentam o tema: a leitura, os multiletramentos e o papel da BNCC.

Alinhada com a perspectiva da pedagogia dos multiletramentos, a BNCC volta-se para os gêneros digitais, reunindo-os nas orientações do eixo “Leitura”, como a partir dos gêneros que circulam nas mídias digitais É a partir desse gesto de introdução das práticas de multiletramentos que a BNCC inaugura uma nova tendência no ensino de Língua Portuguesa. No entanto, diante das novas orientações, sabe-se que os docentes ainda precisam de tempo e reflexão para se apropriar desses novos objetos de aprendizagem. Com isso, surgem os questionamentos: a BNCC fornece as orientações adequadas para os professores trabalharem na ótica dos multiletramentos? Que implicações temos a partir da indicação de alguns gêneros digitais? Que práticas de multiletramentos são sistematizadas no documento?

1. **Materiais e Métodos**

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se apoia na análise da seção Eixo Leitura na Base Nacional Comum Curricular. Tal tópico encontra-se na seção que trata da área de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental II. Dessa forma, trata-se de um estudo de natureza documental, pelo fato de se considerar a BNCC como fonte primária de obtenção dos dados. Dando prosseguimento à análise, adotaremos a investigação de cunho qualitativo, uma vez que realizaremos uma leitura da BNCC, mais precisamente na seção sobre leitura, para identificar a articulação existente entre essa dimensão e os multiletramentos. Com isso, buscamos relacionar as orientações do documento à luz de três categorias criadas a partir da teoria fundamentada em dados: as práticas de multiletramentos, os gêneros digitais e os procedimentos de leitura. A partir dessas categorias, podemos mapear as concepções presentes na BNCC sobre os gêneros que devem ser inseridos em sala de aula, os usos inerentes às práticas de multiletramentos e como os procedimentos do ensino de leitura são apresentados.

1. **Resultados e Discussão**

No processo de ensino aprendizagem, a leitura é uma habilidade essencial para o desenvolvimento de outras habilidades. É por meio da leitura, que conseguimos melhorar a maneira de se comunicar, interagir e adquirir mais conhecimentos. Segundo a BNCC (2017, p.76), o eixo da leitura é uma atividade interativa entre os falantes que viabiliza o sujeito como um todo “[...]realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.” Sabendo da importância da leitura para processo de ensino aprendizagem, esse mesmo documento, nos apresenta os gêneros digitais como uma possibilidade do aprimoramento da leitura.

Os gêneros digitais, segundo a BNCC, são classificados na perspectiva dos multiletramentos. Esses gêneros geralmente se caracterizam pela natureza multimodal, pois não se limitam ao texto escrito, mas pela combinação com imagens, imagens em movimento, som, entre outros. Essas atribuições estão sintetizadas em post, tweet, meme, Fanfic, playlist comentada, reportagem multimidiática, relato multimidiático, vlog, tutoriais em vídeo, entre outros, que circulam nas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação, TDICs.

Dialogando com esse documento, Rojo (2013, p.8) defende e entende que "se os textos da contemporaneidade mudaram, as competências/capacidades de leitura e produção de textos exigidas para participar de práticas de letramentos atuais não podem ser as mesmas.” Desse modo, a autora nos apresenta a importância dos gêneros digitas para formação dos leitores dos dias atuais, e ao mesmo tempo reforça uma das competências específicas de língua portuguesa para o ensino fundamental que a BNCC, que diz “Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo”.

No entanto, os gêneros digitais, antes de chegarem à sala de aula para ser trabalhados, precisam ser submetidos a um processo de seleção pelo professor. Como eles circulam livremente nas redes, o professor tem de checar as fontes, o conteúdo, a intencionalidade, os aspectos linguísticos e o discurso, antes de trabalhar em sala de aula, o cuidado com os textos encontrados nas mídias digitas, atentando para as questões de ordem ética e estética. Essa espécie de filtragem é chamada de “curadoria”, de acordo com BNCC (p. 68) “[...]Passamos a depender de curadores ou de uma curadoria própria, que supõe o desenvolvimento de diferentes habilidades. A viralização de conteúdos/publicações fomenta fenômenos como o da pós-verdade, em que as opiniões importam mais do que os fatos em si.”

Desse modo, o trabalho com os gêneros digitais exige do professor que ele tenha um olhar crítico, seletivo e uma metodologia ativa. Por outro lado, exige, também, que ele conheça o perfil da sua turma, ou seja, ele tenha informações prévias das turmas na qual irão ser trabalhados, antes de desenvolver o trabalho com os gêneros digitais o professor deverá ter consciência do nível de aprendizagem, a idade dos alunos, o contexto social e as necessidades socioeducacionais da turma. Por meio dessas informações prévias é que o texto deverá ser escolhido, para assim, ter alguma significância para os participantes e, também, facilitar a interação.

Na esteira da didática que envolve o trabalho com esses gêneros, Rocha e Gouveia (2020, p. 2 e 3) diz que o processo de apropriação do digital para os procedimentos metodológicos do professor “contribui e aprofunda a ação do planejamento de atividades que envolvam metodologias ativas, pois, havendo um processo de curadoria de conteúdo que considera o perfil do aluno e os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, é possível que a atividade de metodologia ativa seja realizada da maneira mais proveitosa por parte do aluno.”

De acordo com Schoch (2017), as TDICs ofertam por meio da navegação da internet uma gama de informações e os usuários tem que ter uma maturidade para fazerem buscarem informações construtiva e sólidas, caso o contrário “Corre-se um grande risco de naufragar nesse mar de informações e até mesmo tomar atalhos errados e seguir uma direção desastrosa”. É diante dessa hipótese que o professor faz a curadoria ensinado a navegar na internet e atua com curador quando selecionar matérias de relevância e com conteúdo sólido na internet para trabalhar em sala de aula com sua “Assim, o papel do professor será o de organizador da informação, ajudando os alunos a construírem a própria compreensão para que deem sentido ao conhecimento. E é exatamente aí que entra o seu papel de curador na educação, pois o ato educativo não ocorre aleatoriamente, é intencional e planejado”.

Após as reflexões sobre leitura, gêneros digitais, multiletramentos e curadoria embasados na leitura do texto, sobretudo, no que diz respeito às seções sobre leitura, buscamos reunir as orientações da BNCC em categorias criadas a partir desta própria leitura segundo a teoria e a metodologia da teoria fundamentada em dados. Chegamos a três categorias: gêneros digitais, procedimentos da leitura e elementos de práticas de multiletramentos.

Passemos à análise de cada categoria:

1. **Gêneros digitais**

Primeiramente, temos a categoria gêneros digitais, em que se destaca a leitura na BNCC. Segundo esse documento, a leitura não é apenas voltada para textos canônicos, textos consagrados pela escola, mas também leituras de textos que circulam nas mídias digitais, classificados com gêneros digitais. Os posts, tweets, memes, Fanfics, vlogs, entre outros são exemplos de gêneros digitais. Esses gêneros apresentam textos verbais não muito longos, mais diretos, com a presença de imagens e remix. Em nossa análise, podemos perceber que o documento se preocupa em elencar uma série de gêneros, porém não aprofunda a caracterização dessas espécies de texto. Eles são caracterizados como gêneros digitais por terem textos verbais curtos e diretos, apresentam imagens, há uma conversação dialógica entre o texto verbal. não verbal e o audiovisual, linguagem interativa e a presença de hipertextos.

1. **Procedimento da leitura**

A segunda categoria relaciona-se aos procedimentos da leitura na perspectiva dos multiletramentos. Os procedimentos metodológicos para explorar a leitura dos gêneros digitais devem acontecer por meio de uma curadoria, ou seja, realizar uma seleção dos materiais que encontramos na internet levando em conta o público, conteúdo, a fonte, discurso e intencionalidade. Segundo as autoras Rocha e Gouveia (2020) “A curadoria digital contribui e aprofunda a ação do planejamento de atividades que envolvam metodologias ativas. o processo de curadoria digital de conteúdo que considera o perfil do aluno e os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, colabora para que a atividade de metodologia ativa seja realizada de maneira mais efetiva por parte do aluno”. Desse modo, o procedimento da leitura ocorrerá dentro de da ação de buscar, selecionar, refletir e ler. Apesar de esse conceito constar na BNCC como um dos princípios para a condução da leitura, além das questões multissemióticas, percebe-se que a BNCC não estabelece um modelo didático de leitura dos textos resultantes das práticas multiletradas. Para atender a esse objetivo, o docente deverá recorrer a outras fontes.

1. **Elementos de práticas de multiletramentos**

Por fim, temos a terceira categoria dos elementos que dizem respeito às práticas de multiletramentos. Na BNCC, essas categorias são muito evidentes, corriqueiras e frequentes, no entanto, elas não são devidamente articuladas com as fontes de pesquisa, aos quais os professores podem recorrer para se preparar melhor esses conteúdos, pois o documento não se preocupa em trazer esses autores para auxiliar o professor, nortear o professor para que ele venha a se preparar melhor. Aqui se verifica a menção, no documento, de termos próprios da pedagogia dos multiletramentos (remix, samplear, curtir, editar etc), mas sem uma sistematização/aprofundamento que sinalize ao professor como proceder com essa nova perspectiva de leitura.

1. **Considerações finais**

A guinada dos multiletramentos no ensino de Língua Portuguesa se evidencia nos preceitos teórico-metodológicos da BNCC. Por meio da análise do eixo Leitura, observamos que alguns termos provenientes da esfera da pedagogia dos multiletramentos são frequentes nas prescrições do documento, embora a mera menção não garanta a implementação das práticas multiletradas como um dos objetivos de aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa. A ausência de referencial teórico bem como a limitada conceituação dos elementos relacionados aos multiletramentos indicam uma provável barreira de apropriação dessa linha metodológica pelo professor. Além disso, verifica-se uma ênfase na lista de uma quantidade elevada de gêneros digitais como proposta de ensino, porém a nomeação desses gêneros não garante seu devido tratamento em sala de aula.

1. **Agradecimentos**

Agradecemos ao CNPq e ao IFPB (PRPIPG e Diretoria de Educação a Distância) pelo fomento ao projeto PIBIC/EaD ‘Os multiletramentos na BNCC”, por meio do qual foi possível realizar o presente estudo.

1. **Referências**

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** (BNCC): Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

ROCHA, Daiana Garibaldi da; GOUVEIA, Luis Manuel Borges. **Curadoria digital de conteúdo e suas contribuições para a implantação de metodologias ativas na ead porto alegre/rs**. Tipo: Investigação Científica (IC) Natureza: Descrição de Projeto em Andamento Categoria: Conteúdos e Habilidades Setor Educacional: EDUCAÇÃO SUPERIOR. NOVEMBRO/2020.

## SCHOCH, Andréa. Curador em educação, o que significa ser um?. [Benefício Educação Continuada](https://www.appai.org.br/category/beneficio-educacao-continuada/), [Coluna](https://www.appai.org.br/category/coluna-andrea-schoch/) , [Notícias](https://www.appai.org.br/category/noticias/). Publicado por[Appai](https://www.appai.org.br/author/appai-rj/). Publicado em 08 / 08 / 17 . Disponível em:https://www.appai.org.br/o-que-significa-ser-um-curador-em-educacao/. Acesso em: 30 de julho de 2021.

NISEMBLAT, Mariana. **A curadoria de conteúdo como competência digital na língua portuguesa**. MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DE CURSO CURITIBA 2019.
[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/15345/1/CT\_INTEDUC\_I\_2019\_35.pdf. Acesso em: 01](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/15345/1/CT_INTEDUC_I_2019_35.pdf.%20Acesso%20em%3A%2001) de agosto de 2021.